

decreto 2.400, de 9 de julho de 1913. Por ella se vê que o rigor da selecção não é o mesmo da lei federal de 1921. Esta lei federal, porém, é a que prevalece, mas até 1921 tínhamos que ficar adstrictos aos dispositivos do decreto 2.400, quanto aos impedimentos e fiscalização dos emigrados.

A lei paulista considera as seguintes especies de immigrantes: a) os espontaneos; b) os subsidiados ou subvencionados, que comprehendem os introduzidos por conta do Estado sem contracto e os introduzidos com contracto; c) os introduzidos pelas companhias de navegação, mediante uma subvenção, que será fixada por decreto; d) os immigrantes por chamada; e) finalmente, os introduzidos por iniciativa privada, restituindo o governo, no todo ou em parte, as respectivas passagens de terceira classe.

Ora, que é que tem acontecido entre nós? O Estado nunca estabeleceu convenios com paizes de immigração, com excepção do que foi firmado recentemente com a Polonia, sendo secretario da Agricultura o exmo. sr. Gabriel Ribeiro dos Santos, no governo Carlos de Campos.

O que o Estado de S. Paulo tem feito de preferencia é dar o seu consentimento para a introducção de immigrantes por iniciativa privada, pagando a passagem "per capita". Essa maneira tem dado lugar a abusos inqualificaveis. A introducção de immigrantes tornou-se, assim, para algumas sociedades, um excellente negocio.

Já no relatório apresentado pela Directoria da Sociedade Promotora de Immigração ao vice-presidente da provincia de S. Paulo, dr. José Alves de Cerqueira Cesar, se lia a seguinte censura: "Os contractantes, por isso que o pagamento era realizado a tanto por pessoa e segundo as idades, arrebanhavam a torto e a direito lavradores ou não, com officio ou sem elle, validos ou invalidos, a quantidade de immigrantes precisa para completar o numero estipulado em seus contractos".

Esses abusos, porém, nunca diminuíram.

O recrutamento é feito no estrangeiro por agentes pouco escrupulosos, que ganham, naturalmente, as suas porcentagens, quanto maior for o numero de pessoas recrutadas. Dahi não haver selecção. Com labias, alicantinas, esses correctores de nova especie seduzem facilmente aquelles individuos sem densidade social, por assim dizer, individuos que vivem á tona

da sociedade e os quaes é facil tanger ao sabor de todas as conveniencias.

Ainda recentemente, uma autoridade consular brasileira, na Austria, chamava a attenção, em carta dirigida ao "Estado de S. Paulo", para os abusos que presenciava da parte desses agentes.

Agora, com o problema das minorias ethnicas, o interesse dos paizes que ficaram com populações estrangeiras enkytadas em seu territorio, é pol-as dahi para fóra, o mais depressa possível. E' que, num caso de guerra, essa gente ser-lhes-ia prejudicial.

Em S. Paulo, ainda está na memoria de todos a questão dos bessarabianos. Houve crise, que quasi assumiu proporções muito serias.

Mas, senhores, não convem insistir mais sobre este assumpto. Não queremos abusar da vossa attenção.

Se nos Estados Unidos, o problema da immigração, depois da guerra, tornou-se uma questão capital, no Brasil ella tambem é um dos nossos problemas de maior importancia.

Lá, o reactivo da grande guerra veio mostrar o erro dos que acreditavam no "melting pot" todo poderoso. O livro recente do sr. Henry Fairchild, "The Melting Pot Mistake", é muito suggestivo a esse respeito.

Aqui, o problema da assimilação será igual ou maior que nos Estados Unidos.

A nossa organização social ainda não attingiu aquella complexidade admiravel que espanta todos os que conhecem os Estados Unidos. Escolas, vias de communicação, instituições de toda a especie, um meio racial homogeneo, que não se misturou na proporção do nosso com o africano, tudo concorre para facilitar a assimilação dos emigrados. E, no entanto, essa é ainda um problema terrivel. O luminoso livro do dr. Siegfried "Les Etats Unis d'Aujourd'hui" é um testemunho de valor, nesse sentido, porque é de um autor estrangeiro e não pode ser acoimado de parcialidade.

No Brasil, a organização social é ainda deficiente. Poucas escolas, escassas vias de communicação, meio racial heterogeneo, embora coheso como nacionalidade, — tudo indica que a assimilação aqui será talvez mais difficil que nos Estados Unidos.

Mas não é nosso intuito aprofundar esse ponto, como não foi nosso intuito aprofundar os outros topicos desta dissertação.

Vimos trazer um punhado de suggestões e lançar, por assim dizer, o fermento da curiosidade sobre o thema immigratorio, abandonado em parte pelos nossos estudiosos. Para finalizar, vamos ler um trecho da entrevista que o sr. Amadeu E. Grandi, da Repartição do Trabalho da Liga das Nações, concedeu ao "Correio da Manhã", no Rio de Janeiro, o anno passado :

"Consideremos principalmente o technico e o problema que lhe deve absorver o espirito. O sr. Grandi, quanto á actuação dos paizes de immigração para esse continente, encarando principalmente a Argentina, o Brasil e o Uruguay, pensa que se impõe uma legislação uniforme e uma mesma unidade de acção concorreria para um amparo geral sul-americano contra a entrada de elementos indesejaveis, que têm feito da Sul America um paraíso das suas aventuras.

O sr. Grandi considera que ha na Argentina uns 300.000 desoccupados e pensa que, no Brasil, a questão se apresenta sob o mesmo aspecto critico, não, aliás, fundado em dados seguros... Entende que a grande massa inactiva não decorre da falta de trabalho, mas da inaptidão technica do elemento emigratorio. E é na prohibição da entrada de taes elementos que vê a solução do problema sul-americano. Pondera, a proposito, que, na Inglaterra, ha um milhão de desoccupados; na Alemanha, um milhão e meio; a Italia manda para o estrangeiro, por anno, pouco menos de meio milhão. A immigração desses elementos para colonizar, sem plano, as nossas campinas, poderia ser origem de serias crises economicas, uma vez que não se cuidasse dos aspectos de terem os productos collocação na Europa ou na America do Norte. Considera assim que se deve ter muito em vista a situação das industrias nacionaes que estão em condições desvantajosas em face das industrias europeas e norte-americanas similares, cujos salarios são baixos e os transportes e fretes mais economicos".

Agradeço aos illustres membros da Liga Paulista de Hygiene Mental a atenção dispensada. E acolherei com a maior satisfacção quaesquer observações ou censuras que possam ser feitas pelo que acabo de expôr. Meu intuito foi servir a collectividade em que vivo e á qual devo a maior parte dos beneficos que usufruo.



Hygiene do Espirito

PELO

Dr. A. C. Pacheco e Silva (*)

A maxima de Juvenal “Mens sana in corpore sano” — que o poeta escreveu com a intenção de dizer que o homem sadio não pede ao Céu senão a saúde do corpo com a saúde do espirito, tem sido adulterada no seu sentido.

Para a saúde da mente ha necessidade da saúde do corpo, mas a saúde do corpo também está na dependência da saúde do espirito. Quem poderá negar a influencia do moral sobre o physico? A pallidez da face, as palpitações, os suores frios e as syncopes que se seguem ás violentas emoções são indícios das estreitas correlações entre o moral e o physico.

Só um individuo dotado de perfeito equilibrio mental poderá regularizar as suas funções e methodizar a sua vida, de molde a attingir a perfeição physica desejada. Logo após a lucta de box entre Tunney e Dempsey, em que venceu o primeiro, declarou conhecido esportista americano: — “Talvez os musculos de Dempsey fossem mais fortes, mas Tunney venceu porque dispunha de cerebro mais potente.” Vêde, pois, que da energia, da resistencia cerebral, depende o successo até nos esportes, quanto mais na lucta pela vida, em que vencem os dotados de melhores qualidades intellectuaes.

“Toda civilização repousa sobre o cerebro e na organização actual, de grande e rapido progresso, torna-se cada vez mais difficil a adaptação do individuo ao meio, o que faz a hygiene mental tão importante quanto a hygiene physica” — diz Toulouse. Isso em relação á França, paiz de civilização bimillennaria, calculae no nosso meio, onde ha 50 annos passados a vida era calma e patriarchal, sem as grandes agitações dos nossos dias.

(*) — Conferencia realisada na “Semana Pró Saude”, promovida pela Associação Christã de Moços de São Paulo. (Esta conferencia foi acompanhada de projecções).

Além das dificuldades sempre crescentes que se deparam ao homem moderno, ha a considerar as innumerables excitações colhidas no mundo exterior e transmittidas ao cerebro pelos nossos sentidos.

Devemos, pois, procurar por todos os meios poupar o nosso systema nervoso e sobretudo não diminuir a sua resistencia.

Reconhecendo a necessidade de zelar pela integridade do cerebro, os grandes paizes cuidam hoje, com o maior empenho, das questões relativas á hygiene mental.

A psychopathia é molestia assaz frequente e, desde a sua forma mais leve, acarreta consideravel diminuição do rendimento material, calculado em um milhar de francos só na França.

A hygiene mental tem por objectivo não só regularizar e fortalecer as funcções intellectuaes, affectivas e moraes do homem, mas tambem combater as causas determinantes das perturbações psychicas.

O publico fala da loucura como se se tratasse de uma molestia unica. Entretanto, multiplas causas e os mais diversos factores podem perturbar o equilibrio psychico e dar lugar ao apparecimento da loucura. Dá-se com esta o que se dá com a febre. Se a febre traduz a existencia de uma infecção que está provocando uma reacção do organismo, a loucura traduz uma reacção cerebral a um determinado factor, qualquer que seja a sua origem.

O numero de individuos atacados de perturbações psychicas augmenta sempre e tal phenomeno se explica pela disseminação dos dois grandes flagellos da humanidade—a syphilis e o alcoolismo—cuja acção se prolonga através de gerações e gerações, creando os anormaes, elementos dos mais perturbadores da sociedade, pela sua impulsividade sem limites, pela paixão pelo vicio e inadaptabilidade ao meio.

Além desses factores principaes, innumerables outros concorrem, ora isoladamente, ora associados, para acarretar desordens psychicas.

Urge, pois, que se divulguem as principaes causas dos disequilibrios mentaes e que se instrua o publico sobre o meio de evital-as.

Um escrupulo injustificavel, consequencia das falsas concepções que as gerações passadas tinham da loucura, perdura ainda em nossos tempos, impedindo a generalisação das ulti-

mas aquisições da sciencia no dominio das molestias mentaes.

Uma pergunta que me é feita com frequencia é se a percentagem da loucura é maior entre nós que nos demais paizes. Respondo que ainda não. Nós não registamos numero tão elevado de psychopathas como se verifica na Europa e nos Estados Unidos, onde, em média, ha 3 insanos para cada 1.000 habitantes. Si tomassemos esse numero por base, o Estado de São Paulo, com os seus cinco milhões de habitantes, deveria ter nada menos que 15.000 alienados.

Tal cifra, entretanto, ainda não foi attingida, mas o incremento que se vem verificando nestes ultimos annos indica que não tardará o dia em que attingiremos aquelle numero.

Urge, pois, que sejam tomadas as medidas aconselháveis pelos que estudam o problema.

Se porventura um individuo notar que o seu systema nervoso é demasiadamente sensível aos toxicos—fumo e álcool—às emoções violentas e á fadiga, elementos dos mais prejudiciaes aos organismos predispostos, deverá adoptar habitos de vida moderada, para se não expôr, de um momento para outro, ao esgotamento nervoso, estado esse que constitue a phase inicial de outras desordens bem mais graves. A medicina moderna vem revelando a importancia que se deve attribuir á constituição do individuo, na genese das molestias. A experiencia demonstra que o individuo herda dos seus antepassados não só os caracteres physicos como tambem os psychicos. Isso explica a transmissão, através de gerações, de qualidades artisticas e intellectuaes.

As tendencias legadas pelos paes e transmittidas aos filhos fazem parte do vasto dominio do inconsciente. São ellas que explicam o facto de passaros crescidos em captiveiro ficarem atemorizados e debaterem-se nos viveiros quando percebem que no alto vôa uma ave de rapina que só os seus ancestraes conheceram.

A herança tende a se apurar e é chamada convergente quando as tendencias se tornam mais exaltadas pelo cruzamento de duas familias com identicas taras.

Será, pois, de vantagem que o jovem nervoso, ou que conte antecedentes, escolha uma esposa calma e de systema nervoso bem constituido. Assim conseguirá attenuar, nas gerações futuras, a sua debil constituição nervosa.

Uma questão vencida, dia a dia confirmada pelos factos, é a da veracidade das leis da hereditariedade, estabelecida por Mendel e Naudin.

Galton foi dos primeiros a estudar essas leis e a concluir: — os caracteres apresentados por um individuo derivam a metade dos seus ascendentes da 1.^a geração (pae e mãe), um quarto dos seus ascendentes da 2.^a geração (avós), um oitavo dos ascendentes da 3.^a geração (bisavós) e assim por deante.

Posta de parte a questão da hereditariedade, surgem os dois grandes flagellos responsaveis pelos maiores males da humanidade — o alcoolismo e a syphilis.

↙ O ALCOOLISMO: — Phrase repetida frequentemente e muitas vezes por pessoas de grande responsabilidade é a seguinte: — “O alcoolismo, no Brasil, não constitue problema grave. No nosso paiz não ha alcoolistas”. Tal erro resulta da lamentavel confusão que ha entre o bebado e o alcoolatra. Bebado é o homem que se embriaga de quando em quando, praticando actos disparatados. Alcoolista é todo individuo que, sem perder a compostura, toma certa quantidade de vinho ás refeições e um aperitivo antes do almoço e do jantar.

O alcoolista julga que a quantidade de alcool por elle ingerida em nada o prejudicará, pelo contrario, até lhe é salutar, porque o alcool, em pequena dóse, é um tonico de primeira ordem. Quanta falsidade ha nesse pensar. Pouco a pouco, o individuo que ingere quotidianamente pequenas parcellas de alcool vae se degradando, os sentimentos moraes vão se enfraquecendo, a sinceridade e a affeição pela familia vão desaparecendo. A dedicação ao trabalho já não é a mesma e a degradação do individuo chega a ponto de tornal-o insensivel aos rogos da familia e aos conselhos e exhortações dos amigos.

Hasley, em estudo bem documentado, chama a attenção dos investigadores para o facto de certos individuos, que se dizem sobrios porque nunca se embriagam, apresentarem, sem se aperceberem, pequenos disturbios psychicos.

Isso se explica em virtude do alcool ser, sobretudo, como assignala Bianchi, “um grande narcotico da consciencia”.

Taes individuos tornam-se, aos poucos, apathicos, irasciveis, impulsivos e em estado de grande erethismo nervoso, mas

atribuem tal estado ás mais remotas causas, menos ao terrível veneno, cuja acção inicial consiste exactamente em annullar a consciencia do proprio estado.

Deante de tamanho acervo de provas, não é licito que se apregoe não concorrerem as pequenas doses de alcool para a installação das molestias mentaes, quando elle prepara o terreno, actuando como verdadeiro mordente sobre o systema nervoso.

Essas reflexões nos levaram a investigar, entre os internados no Hospital de Juquery, quantos contavam o alcoolismo nos seus antecedentes.

Encontrámos os seguintes dados, que julgamos de certo interesse: — Em 348 homens entrados ultimamente, 130 faziam uso do alcool. Entre 156 mulheres, 13 ingeriam substancias alcoolicas.

Temos, portanto, em 504 individuos, 143 que se entregavam ao alcool, o que nos dá uma percentagem de 28,37 % de internados contando o alcoolismo nos seus antecedentes.

Concluimos, pois, que o alcool é nocivo, tanto em pequenas como em elevadas doses e que só ha um meio de evitarmos que elle actue sobre o systema nervoso—banil-o por completo.

SYPHILIS: — Ha 40 annos passados, a syphilis não figurava ao lado dos grandes factores determinantes das molestias mentaes. Nestes ultimos annos, os novos methodos diagnosticos introduzidos na clinica e a descoberta do agente causador da syphilis vieram demonstrar o papel importantissimo que a lues representa na etiologia das molestias mentaes. Uma das doencas mentaes mais graves — a paralytia geral — é provocada pela syphilis. O agente causador da avaria é um pequeno microbio de forma espirallada, dotado de movimentos rapidos, e que, logo depois de penetrar no organismo humano, invade a circulação geral e se aninha em quasi todos os tecidos. O systema nervoso constitue uma das sédes de preferencia do microbio.

O espirochéta pallidum—assim se chama o microbio da syphilis—envolve as cellulas nervosas e circumda os vasos, destruindo pouco a pouco, de modo irreparavel, as cellulas e fibras nervosas.

Os primeiros symptomas da molestia se conduzem pela indifferença da pupilla á acção da luz. Como é sabido, toda vez que se projecte um raio luminoso sobre a pupilla, esta se contrahe. Quando a syphilis invade o systema nervoso, a pupilla não reage mais á luz. Ao lado desse symptoma, a difficuldade na articulação de certas palavras e o enfraquecimento da memoria e da attenção constituem os principaes symptomas da molestia.

Os medicos dispõem hoje de um recurso seguro para estabelecer o diagnostico da syphilis nervosa—é o exame do liquido que banha os centros nervosos, chamado liquido cephalo-rachidiano.

Não preciso insistir sobre os methodos indicados para combater a syphilis nervosa. A prophylaxia da syphilis e o tratamento especifico intensivo, uma vez adquirida a molestia, são os unicos meios de evital-a.

Recentemente, foi a medicina enriquecida com um novo tratamento, que muitas vezes dá resultados maravilhosos nesta affecção — é a inoculação da malaria.

Facto curiosissimo, ainda não completamente elucidado pela sciencia, é o das melhoras verificadas nesses doentes após 12 a 15 accessos de maleita. Mas, condição essencial para que o tratamento resulte proveitoso, é que seja iniciado precocemente.

DOENÇAS INFECCIOSAS: — As molestias infecciosas, febre typhoide, pneumonia, que provocam grandes elevações da temperatura, causam, muitas vezes, o apparecimento de delirios febris. Passado o periodo agudo da molestia, persistem ainda os vestigios da desordem nervosa.

Cumpre que se tomem precauções no sentido de evitar o apparecimento dos phenomenos delirantes, o que se conseguirá fazendo, logo que se manifestem as perturbações nervosas, applicação de gelo sobre a cabeça. Via de regra, os phenomenos nervosos são consequentes a uma reacção das meninges, isto é, dos envolucros que revestem o systema nervoso. Uma medicação anti-toxica tambem resulta mui efficiente quando applicada no inicio da molestia.

PARASITAS INTESTINAES: — Em São Paulo, os parasitas intes-

tinaes occupam papel saliente na genese das psychoses. Senão vejamos.

Em 500 autopsias realizadas no Juquery, encontrámos 14 casos de cysticercóse cerebral. O que é a cysticercóse cerebral e como se explica o apparecimento dos disturbios nervosos?

O cysticercos é a forma larvar da tænia solium (solitaria), que se encontra em grande quantidade na carne de porco. Os que se alimentam de carne de porco mal cosida, salames, etc., ingerem os cysticercos vivos, os quaes, chegando ao intestino, se transformam no parasita. Os portadores de solitaria e os que tomam agua polluida, isto é, contendo ovos da tænia, ficam expostos á cysticercóse. Os ovos da tænia, depois de transformados em embryões, atravessam as paredes do estomago, penetram na circulação e vão se localisar de preferencia nos centros nervosos e no globo ocular. No cerebro, o embryão começa o seu desenvolvimento, transforma-se em kysto e provoca disturbios nervosos os mais diversos, taes como ataques epilepticos, vertigens, agitação, delirios e, não raro, morte subita.

Deveis, pois, evitar o uso de carnes mal cosidas e não tomar senão agua filtrada ou fervida. Vêde, pois, que a hygiene do espirito se prende intimamente ás medidas de hygiene geral.

Assim, tambem, grande importancia desempenha o regimen alimentar.

O uso exaggerado de alimentos azotados, de carnes, ovos, etc., facilita a installação precoce da arterio-esclerose e esta, quando compromette as arterias cerebraes e difficulta a circulação cerebral, dá lugar ao enfraquecimento das faculdades psychicas e não raro a desordens graves no raciocinio.

Complicação frequente da arterio-esclerose cerebral é a ruptura de vasos e consequente hemorragia, quasi sempre mortal; quando não, deixa sempre paralysias dos membros.

Senhores, ahi tendes uma summula dos principaes factores endogenos e exogenos capazes de provocar a loucura; vejamos agora se as causas psychogenicas tambem influem no apparecimento dos disturbios mentaes.

As causas psychogenicas exercem, inquestionavelmente,

papel de grande relevo na produção das psychopathías, sobretudo nas nevroses.

O trabalho intellectual mal orientado, as emoções violentas, os desgostos, as paixões desmedidas, contribuem tambem para turbar o espirito.

Segundo Potet, o individuo normal deverá: — 1.º). — procurar conservar e aperfeiçoar o espirito, exercendo controle sobre todos os seus actos: 2.º). — esforçar-se para se adaptar ao meio; 3.º). — ter clara concepção da vida e julgar com serenidade os homens e as coisas.

Um psychismo normal é o resultado do equilibrio estavel entre dois factores — a noção do real e o ideal que aspiramos; o primeiro elemento permite a protecção da vida e a continuação da especie; o segundo, estímulo necessario á imaginação creadora, exprime a tendencia universal da nossa adaptação ás diversas eventualidades da existencia.

Para terminar, Senhores, devemos lembrar que o espirito não se dissocia do corpo e que, tanto um como outro, devem soffrer continua vigilancia.

Se encararmos o corpo e o espirito separadamente, tendo apenas connexões indirectas entre si, nossa vida perderá muito em adaptação.

Sigamos o conselho de Maudsley: — Quanto maior e mais sincero for o desenvolvimento da natureza intellectual e moral, maior será a protecção do individuo contra toda especie de infiltração da degeneração moral.

Abandonar a cultura continua e o exercicio das faculdades intellectuaes e moraes equivale a deixar o espirito á mercê das consequencias exteriores.



Hygiene mental na infancia

PELO

Dr. Fausto Guerner (*)

Hontem tivestes occasião de ouvir, pela voz autorizada do dr. Pacheco e Silva, preciosos ensinamentos de Hygiene Mental, isto é, daquella “sciencia que tem por fim manter em equilibrio o psychismo humano, melhorando as condições do funcionamento cerebral”.

Sabeis, portanto, quaes os objectivos e quaes os recursos desse moderno ramo da Medicina Social. Compete-nos dar-vos, hoje, mais alguns esclarecimentos sobre os meios de sua utilização em relação á infancia.

As perturbações mentaes podem ser, como é do dominio de todos, hereditarias ou adquiridas.

Os disturbios mentaes hereditarios frequentemente se apresentam como phenomenos puramente psychicos, não acompanhados de lesões anatomicas perceptíveis pelos methodos actuaes de pesquisa.

Uma criança, filha de paes doentes, apresenta frequentemente, já ao nascer, signaes de desequilibrio psychico, por vezes muito ligeiro, outras vezes accentuadissimo, sem que se encontre na autopsia dos centros nervosos a causa dessas perturbações.

Quando esses disturbios são attenuados e a criança, apesar de apresentar características psicologicas anormaes, sabe se conduzir normalmente, dizemos que ella possui uma “constituição psychopathica”.

Essa “constituição psychopathica”, de que se conhecem varios typos que descreveremos mais adeante, é corrigivel por uma educação adequada. Aqui, outro papel não tem o medico senão o de um orientador; ao educador pertence a tarefa mais activa.

(*) — Conferencia realisada na “Semana Pró Saude”, promovida pela Associação Christã de Moços de São Paulo.

A molestia está no passado, nos antepassados da criança, nesta só restaram sequelas, resquícios inatingíveis pela therapeutica medicamentosa.

Aos medicos pertencem os outros casos de perturbações mentaes hereditarias, acompanhadas de lesões anatomicas e quasi todos os disturbios psychopathicos adquiridos, pois que estes em sua maioria são acompanhados daquellas lesões.

As causas das psychopathias infantis adquiridas são as mesmas que as das dos adultos e portanto já são vossas conhecidas.

Limitaremos a nossa analyse áquellas perturbações que já assignalámos sob a denominação generica de "constituições psychopathicas".

Este estudo é necessario, pois é nosso principal intuito mostrar aos paes e educadores que não o saibam, quaes as razões verdadeiras das anomalias de conducta e de character, da insuficiencia de aproveitamento do ensino de muitas crianças.

Para que possam corrigir esses defeitos mentaes é preciso conhecel-os. Todos os educadores devem, portanto, ter noções de psychiatria infantil.

Mas, antes de se fazer um estudo psychiatrico, deve-se adquirir uma base psychologicalica como alicerce indispensavel á solidez do edificio.

Creia-se ou não na existencia da alma, problema metaphisico que não nos deterá, ninguém negará que o cerebro é o orgam do pensamento.

O facto que referi, de muitas psychopathias não serem acompanhadas de lesões anatomicas, não contraria essa proposição, pois é bem sabido que a pathologia comprehende tambem alterações funcçionaes sem lesão perceptivel.

O que é verdade para os outros aparelhos, o é tambem para o systema nervoso.

A alteração mais ou menos profunda das funcções psychicas conduz gradativamente da razão á loucura.

Todos nós nascemos com tendencias mais ou menos accentuadas, bem ou mal orientadas, beneficas ou maleficas, que, quando bem equilibradas, nos dão o modo de ser psychico normal.

A predominancia de uma dellas assignala o character.

A accentuação exaggerada de uma ou mais dentre ellas caracteriza a constituição psychopathica, que, não corrigida no devido tempo, conduzirá á psychopathia.

Assim, as crianças já nascem de alguma forma com o seu destino traçado, a não ser que intervenham elementos exteriores que corrijam as suas tendencias. Não podemos acceitar o pessimismo de Charles Richet, o eminente physiologista porém mau psychologo, quando affirma que “os homens são tão incapazes de corrigir seu caracter quanto o carvalho sua folhagem e uma cathedral suas ogivas.”

Bem triste seria a nossa missão: diagnosticar sempre e curar nunca.

A propria base em que se apoia o illustre professor francez servirá possivelmente de pedestal para a instituição da therapeutica das “tendencias”, e das “constituições psychopathicas,” therapeutica essa que ha pouco vos disse ainda não existir. Quando assim for, as anomalias mentaes constitucionaes passarão da seára dos educadores para a dos medicos.

E’ o que se pôde esperar dos estudos do italiano Pende, do francez Laignel Lavastine, do americano Berman e de tantos outros que procuram encontrar as relações que unem o mecanismo psychico e o funcionamento do aparelho endocrino-symphathico.

Terreno fertilissimo, que muito produzirá, mas que preferimos não explorar por enquanto.

Estabelecidas assim as ligações entre a psychologia infantil hygida e a pathologica, vejamos alguma cousa sobre a mentalidade da criança normal.

O psychismo humano em todas as etapas da vida é fortemente dominado pelo factor affectivo.

Quem nunca sentiu o redobramento de energias que dá a esperança de uma recompensa moral?

Quem não sabe que emoções repetidas fatigam muito mais o cerebro que um trabalho intellectual intenso?

No ponto de vista do equilibrio psychico, a vida affectiva tem, pois, muito maior importancia que a vida intellectual.

O desprezo pelas tendencias affectivas da criança pode causar em seu plastico psychismo conflictos que perduram muitas vezes até a idade adulta como nucleos germinadores de psychoses.

E', aliás, esse um dos pontos capitaes da doutrina de Freud, que, apesar de bastante combatida, tem incontestavelmente muito de bom.

Por outro lado, a solicitação continua das faculdades intellectuaes das crianças, das quaes se exige commumente um continuo e estafante progresso, pode acarretar grave prejuizo para o seu desenvolvimento mental.

E' com intenso prazer que tenho observado os nossos modernos pediatras prohibirem ás mães a solicitação da intelligencia de seus filhos em tenra idade.

As emoções na infancia são tão promptas quanto intensas e porisso mesmo devem ser evitadas quanto possivel.

Não se contrarie inutilmente uma criança. Usem-se meios brandos, suaves. O peor dos habitos é, sob o pretexto de não usar castigos corporaes, inculcar-lhes o terror de seres imaginarios, que dá por vezes origem a phobias, nos mais emotivos e thema para excursões mythologicas, nem sempre beneficas, nos mais calmos.

Corrijam-se brandamente as tendencias mas com exemplos e conselhos ao seu alcance e mesmo, quando necessario, empreguem-se com medida os meios physicos. Para o perfeito equilibrio affectivo da criança, aconselham os mais modernos psychologos-pedagogos mantel-as no meio familiar até a puerdade.

Desde que o pequeno ser sabe distinguir o seu "eu" daquillo e daquelles que o rodeiam, desde que elle tem consciencia de si mesmo como entidade autonoma, manifesta-se a sua tendencia conquistadora e dominadora sobre tudo e sobre todos.

Destróe ou utiliza-se de qualquer objecto, dispõe de qualquer pessoa, como se tudo estivesse sob o seu dominio.

Tendencia que, reprimida, poderá ser util, constituindo a ambição moderada que todos devem ter, desenvolvida sem limites, será fatalmente prejudicial ao individuo ou á sociedade.

Compete reprimil-a desde cedo, sempre brandamente, procurando-lhe derivativos, de modo a empregal-a beneficemente.

O temor, sob as suas varias fórmás, é uma outra tendencia infantil muito viva mas muito malleavel. Exaggerada, torna-se prejudicial, pois leva á preguiça ou á timidez.

Sufficientemente moderada, constitue a prudencia, tão util, sobretudo no inicio da vida, impedindo os surtos de audacia, tão communs á juventude.

Não ha quem não tenha notado a propensão que apresentam todas as crianças para a criação de um mundo imaginario feito a seu gosto, e no qual se comprazem em viver, isolando-se da vida real.

Esse facto, que é normal quando os surtos imaginarios são pouco frequentes e fugazes, torna-se uma anomalia quando a segregação voluntaria do meio é persistente.

Não se deve deixar tomar maior vulto essa propensão, que, como veremos, constitue a base de uma anomalia psychica que pode conduzir á loucura.

Quando se notar numa criança essa tendencia muito accentuada, procure-se despertar nella o interesse pela vida real, estimulando o seu trabalho com objectivos praticos e recompensas palpaveis. Procure-se evitar-lhe a aquisição de themas imaginativos fornecidos ás vezes com superabundancia pelo cinema, pelas novellas e contos de revistas, nem sempre adequados á sua idade.

Este é um dos motivos, aliás justissimos, da campanha determinada por lei e executada pelo dignissimo Juizo de Menores, que entre nós se começa a executar. Tenho ouvido de muitos paes, que preferem desfrutar seus prazeres a cuidar seriamente da mentalidade de seus filhos, reclamações contra essas determinações, principalmente em relação ás prohibições de entrada de crianças em cinemas, allegando elles que uma criança de 5 ou 6 annos de idade não comprehende o que de inconveniente haja numa fita cinematographica. Tal affirmativa demonstra uma ignorancia completa do que seja a mentalidade de uma criança dessa idade.

Mesmo sem nos referirmos ao ponto de vista moral, o que acarretaria inevitaveis discussões, o prejuizo é real e patente no ponto de vista mental, pois a criança, nessa idade, e mesmo muito antes, tem uma capacidade de attenção e de memoria extraordinariamente desenvolvida, fixando as imagens que lhe são apresentadas com maior nitidez que os adultos.

A sua falta de preoccupações pela vida real, a sua relativa ignorancia e ausencia de experiencia, fazem com que a imaginação teça fabulas complexissimas em torno das imagens ad-

quiridas, levantando problemas insolúveis para a sua mente, trazendo, portanto, complicações para a sua vida psychica, com grave prejuizo do seu equilibrio mental e da sua actividade real.

Lembramos tambem que a memoria infantil é prodigiosa, conservando imagens no momento innocuas, mas que mais tarde podem suggerir problemas desconcertantes. Anatole France, o maior philosopho moderno, que em admiraveis paginas fixou toda a psychologia infantil, diz causar-lhe grande admiração ouvir de certas pessoas que nada se lembram da sua infancia, pois elle se recorda de factos que se passaram na sua mais tenra idade.

A isso podemos acrescentar a violencia das emoções que provoca a apresentação de scenas commoventes, mesmo para individuos adultos. Portanto, sem sermos appellidados Catões, podemos apoiar “in totum” a campanha do Juizo de Menores, que, aliás, para ser completa, deve se estender tambem aos livros, revistas e jornaes postos ao alcance das crianças.

Um outro assumpto importante em Hygiene Mental Infantil é a sexualidade, a qual, segundo Freud, se desenvolve muito precocemente. Para esse instincto é necessario procurar um derivativo nos esportes, na gymnastica, ou sublimar-o pela religião, pela arte ou pela moral.

Com frequencia, essa sublimação se faz de modo inconsciente, e isso foi demonstrado pelos psychanalistas, sendo util reconhecê-la, afim de não contrariá-la.

A moral e a religião podem ser ensinadas ás crianças, mas sempre de um modo simples, para não suggerir-lhes problemas de difficil resolução.

A descrição do inferno e de outros castigos terrificantes e sobrenaturaes só póde trazer prejuizos para os jovens cerebros.

Tudo quanto referimos até agora diz respeito mais propriamente á vida affectiva, que, como affirmámos, é a que mais nos interessa na infancia.

As aptidões intellectuaes da criança, cujo estudo até hoje infelizmente é o que se tem feito quasi exclusivamente, interessam mais aos pedagogos. Estes, com sufficientes conhecimentos psychometricos, poderão facilmente medir, tanto quanto possivel, a intelligencia da criança, classificando-a primeiramente em tres grupos: — super-normaes, normaes e sub-normaes, dos

quaes só este ultimo é constituido por individuos doentes, mas na maioria dos casos já constitucionalmente e necessitando mais de educação que de tratamento.

Em cada uma daquellas tres classes se farão tantas subdivisões quantas forem necessarias.

Em certos paizes da Europa e nos Estados Unidos cuida-se já ha muito tempo da educação dos sub-normaes e mesmo dos super-normaes, por methodos adequados. Estes ultimos, por serem excessivamente bem dotados intellectualmente, merecem ensino especial, que lhes facilite progredir quanto são capazes, com toda rapidez, mas como entre nós nada se fez ainda nesse sentido, e tudo não se póde fazer ao mesmo tempo, deixemos esses felizardos para depois, cuidando primeiramente dos infelizes debeis mentaes, imbecis e idiotas, as tres classes de deficientes da intelligencia.

Como já dissemos, á pedagogia compete a tarefa de escolher os methodos educativos que deem melhores resultados para cada classe de alumnos, porém á hygiene mental compete verificar se esses methodos são applicaveis sem prejuizo para o equilibrio psychico da juventude.

Não queremos aqui entrar em detalhes, que nos levariam muito longe, mas apenas lembrar alguns pontos essenciaes, como sejam a necessidade do repouso cerebral por meio de intervallos no trabalho, curtos mas repetidos, a substituição da obrigatoriedade de uma determinada tarefa pela emulação, e finalmente a utilidade da instituição de uma "ficha psychologica" acompanhando a "ficha medica" de cada alumno, esta já em organização entre nós.

Depois desta revista summaria dos assumptos que se prendem á prophylaxia das molestias mentaes na infancia normal, vejamos alguma cousa, muito por alto, a respeito das crianças já predispostas para as "psychopathias."

São aquellas que, como já dissemos, possuem uma "constituição psychopathica," isto é, que sem serem alienadas, apresentam no entanto características psychologicas distinctas das da maioria. Parece-nos caber bem a esses individuos o rotulo de "dysharmonicos," que exprime o desequilibrio entre as varias tendencias.

Muitas classificações têm sido propostas para esses anormaes, umas syntheticas, outras analyticas. Cremos que neste

assumpto um maior numero de subdivisões corresponde mais á realidade e por isso accetamos a que é dada por Bouyer e Martin-Sisteron, modificação da de Achille Delmas e Boll.

1.º)—“Constituição emotiva” ou “hyperemotiva” — de Dupré e Claude.

Caracteriza-se por uma grande sensibilidade ás emoções que se produzem por causas futeis e são muito intensas e duradouras. Naturalmente, nesses casos, a indicação primordial é evitar as causas productoras dessas reacções affectivas e uma educação dirigida no sentido de habituar o individuo a se dominar, raciocinando em torno da causa provocadora, com intuito de verificar a sua innocuidade. E' um trabalho de logica, lento e paciente, mas que dá resultados seguros.

2.º)—“Constituição psychasthenica” — de Pierre Janet.

São individuos psychicamente deprimidos, nos quaes as emoções são tambem intensas e acompanhadas ainda mais de angustia e inquietação persistentes, dando origem a obsessões, idéas fixas e phobias. Aquí, as indicações são as mesmas que no caso precedente, sendo, porém, geralmente necessaria uma maior persistencia para se obter algum resultado. E' indispensavel tambem remover pelo raciocinio as phobias, obsessões e idéas fixas, demonstrando a sua inconsistencia e falta de fundamento. Temos verificado que esses individuos são geralmente, ao mesmo tempo, “neurasthenicos”, isto é, têm o seu systema nervoso funcionalmente enfraquecido, havendo grande vantagem em se fazer concomitantemente um tratamento neurotonico.

3.º)—“Constituição mythomaniaca” — de Dupré.

Já vos dissemos que é perigoso fazer trabalhar demasiadamente a imaginação infantil, que tem uma tendencia innata para desenvolver longa e extravagantemente qualquer thema que se lhe offereça. Dahi se origina a fabulação e a mentira sem intenção, isto é, sem interesse immediato, simples consequencia do desvio das idéas, que se afastam da realidade.

E' a base do “pithiatismo”, de Babinski, antigamente denominado “hysteria”, e dos delirios imaginativos, como, por exemplo, a “erotomania”, de Clerambault.

E' desnecessario encarecer a utilidade da correcção precoce desse desvio mental, antes que elle se torne irremovivel. Para

isso é preciso, em primeiro lugar, evitar que a criança adquira, com abundancia, imagens novas pelo cinematographo e pelas leituras e depois fazer com que ella se occupe de trabalhos que absorvam toda a sua attenção, impedindo os devaneios futeis e despertando o interesse pelas realizações activas.

4.º) — “Constituição paranoica.”

A denominação “paranoia” foi dada por Kraepelin a um grupo de molestias mentaes hoje desmembrado, e actuamente ella é empregada em outro sentido, sendo synonymo de “delirio interpretativo”, descripto por Serieux e Capgras.

Estes autores e outros, principalmente Genil Perrin, verificaram que, como nucleo inicial daquella psychose, se encontra a “constituição paranoica”.

Os paranoicos são individuos em cujo character predominam fortemente o orgulho e a desconfiança. O seu raciocinio é sempre falso, pois elles se crêm superiores a todos e julgam-se malquistos pelos invejosos que enxergam em todo mundo.

Estimando-se como criaturas idealmente dotadas e que portanto merecem toda consideração e acatamento, revoltam-se constantemente contra aquelles que não concordam com isso e interpretam essa discrepancia como um ataque directo ao seu prestigio, que defendem a todo transe, reagindo frequentemente com violencia contra seus pseudo perseguidores. São individuos extremamente perigosos porque, apesar do desvio de seu raciocinio, conservam uma intelligencia por vezes brilhante, que lhes serve na architectação de planos de defesa propria, que resultam sempre em ataques contra seus suppositos inimigos.

E' talvez este o desvio mental de mais difficil remoção quando já estabelecido, sendo indispensavel reconhecê-lo bem precocemente, afim de evitar o seu apparecimento por meio de uma educação adequada, fazendo-se a criança reconhecer que, pelo menos em muitos pontos, ha individuos que lhe são superiores e habituando-a a acceitar unicamente a posição que lhe compete pela sua intelligencia e pelo seu esforço.

5.º) — “Constituição cyclothymica”—de Kretschmer.

São individuos que apresentam variações extremas de humor, com phases de agitação psycho-motora e outras de depressão. Nas primeiras, mostram-se alegres, vivos, bem dis-

* * *

Creemos ter feito comprehender quanto é complexo o psychismo infantil no triplice ponto de vista moral, affectivo e intellectual e porque é indispensavel que os educadores tenham certos conhecimentos de psychiatria.

Aliás, se a maioria dessas crianças, apesar de seus desvios mentaes, conserva uma intelligencia sufficiente para seguir os cursos communs, muitas ha que necessitam um ensino especial.

Assim, os debeis, imbecis e idiotas só podem ser instruidos e educados em escolas especiaes, que infelizmente ainda não existem entre nós.

Lacuna gravissima, que urge seja sanada.

Não desanimemos deante da vastidão dos problemas a resolver. E' uma regra de Hygiene Mental agir com calma e methodo, e, assim fazendo, attingiremos o nosso ideal: — “a serena harmonia das tendencias” pela salvaguarda do systema nervoso.





A Assistencia Publica no Uruguay

PELO

Dr. A. C. Pacheco e Silva

Um dos problemas mais serios com que defrontam os paises novos, sobretudo os da America do Sul, de desenvolvimento rapido e de população sempre crescente com a introdução incessante de novas levas immigratorias, concerne á assistencia social.

Os que acompanham o progresso de São Paulo, os que se interessam pelas questões sociaes, conhecem perfeitamente a nossa deficiencia em materia de assistencia publica.

O problema da lepra, que emolgou a opinião publica, já vae, para honra nossa, em bom caminho e estará solucionado dentro de pouco tempo. Mas, força é confessar, as nossas instituições beneficentes estão longe de poder attender ás necessidades do meio, pois não ha nenhuma categoria de necessitados cuja situação não reclame a attenção dos poderes publicos, das sociedades beneficentes e philantropicas.

Os velhos e os mendigos não encontram asylos em numero sufficiente para assistir todos que delles carecem. Os hospitaes de medicina e cirurgia geral vivem super-lotados e não têm accommodação necessaria para attender a todos que batem ás suas portas. As crianças, por sua vez, não são assistidas convenientemente e poucas recebem assistencia desejada. As mães vêem-se muitas vezes em situação afflictiva por falta de lugares nas maternidades e pouco ou nada se faz com o intuito de prestar assistencia domiciliar ás parturientes.

A questão da assistencia a alienados tambem se apresenta como uma das mais serias, pelo seu grande vulto e pela sobrecarga que acarreta ao erario publico.

Os poderes publicos estão, entretanto, empenhados em attender a todos esses problemas, assim é que, no que diz respeito aos insanos, já foram votados os necessarios creditos destinados

ás installações mais urgentes. Teremos este anno 'o nosso Manicomio Judiciario, novos pavilhões destinados aos toxicomanos, aos alienados tuberculosos e novos pavilhões destinados aos orates que ainda se encontram no Recolhimento das Perdizes, pois lá só restam os homens, as mulheres já foram todas removidas para o Juquery.

Aproveitando as férias annuaes, incorporámo-nos á Caravana Medica Brasileira, que recentemente visitou as Republicas do Prata. e devemos dizer que foi grande o nosso aproveitamento.

Os medicos paulistas que lá estiveram, quasi todos membros de hospitaes de assistencia gratuita, conhecedores, portanto, das nossas necessidades, ficaram surpresos com o que viram nas Republicas do Prata. O exemplo daquelles paizes — Uruguay e Argentina — não podia deixar de calar fundo no nosso espirito, ao verificarmos o grau de adeantamento a que attingiram aquelles paizes em materia de assistencia social, só comparavel á que existe na America do Norte.

A causa principal desse progresso reside, no nosso pensar, na centralização desses serviços, que estão todos elles subordinados a um só departamento dirigido por homens de grande competencia e de invulgar devotamento á assistencia publica.

A PALAVRA "CARIDADE" — Um dos factos que impressiona, logo á primeira vista, é o empenho que ha lá em não se pronunciar a palavra *caridade*. A sociedade julga do seu dever attender ás victimas do infortunio, muitas das quaes, no periodo de validez, deram o melhor do seu esforço á communhão social. Entre nós, temos as Santas Casas de Misericordia, que prestaram e continuam a prestar incalculaveis serviços aos desprovidos de recursos, seria de desejar, comtudo, de accordo com as novas idéas propugnadas pelos que zelam pelo bem publico, a substituição dos nomes desses estabelecimentos para o de simples hospitaes, afim de não collocar os que recebem beneficios em situação de constrangimento. Ninguem poderá negar o espirito philantropico dos paulistas, o interesse com que os successivos governos têm procurado attender ás obras de assistencia social, comtudo, nem sempre esse esforço tem resultado proveitoso, em virtude da dispersão de verbas e actividades.

Não ha uma só orientação, como se verifica no Uruguay,

onde todos os departamentos de assistência estão subordinados a uma só direcção.

Os resultados da unificação num só organismo e do funcionamento harmonico desses serviços são incalculaveis, tendo em vista sobretudo as possibilidades de reunir num só patrimonio commum todos os donativos particulares e subvenções dos poderes publicos, o que permite o desenvolvimento crescente e a ampliação de todos os serviços sem exigir sacrificios do erario publico.

Vamos resumir em breves linhas a obra realizada nestes ultimos annos pela Assistencia Publica Nacional do Uruguay.

A ASSISTENCIA PUBLICA NO URUGUAY — A Assistencia Publica do Uruguay é uma entidade autonoma, dirigida por um Conselho Directivo e por um Director Geral. Além dos membros designados annualmente pelo Conselho Directivo, para fazer parte da Commissão de Vigilancia, foi criada, em 1916, a Inspectoria Departamental de Assistencia Publica, dirigida por tres inspectores, aos quaes compete realizar periodicamente e toda vez que assim o resolvam a Direcção Geral e o Conselho Directivo, visitas ás diversas dependencias da Assistencia Publica, desempenhar commissões, prestar informes, propôr ampliações ou modificações dos hospitaes regionaes.

As principaes obras de assistencia social que estão sob a dependencia da Assistencia Publica do Uruguay são: — Colonia para Convalescentes, Instituto Prophylactico da Syphilis, Asylo Nocturno, Colonia de Educação Profissional para os pupillos da Assistencia Publica e a Assistencia aos Alienados.

COLONIAS PARA CONVALESCENTES — As colonias para convalescentes foram criadas para attender aos convalescentes indigentes que, ao deixar os hospitaes, não se encontram em condições de voltar ao trabalho e ganhar o necessario para a sua manutenção.

Seja dito de passagem que, de accordo com a lei de 7 de novembro de 1910, no Uruguay “todo individuo indigente ou privado de recursos tem direito á assistencia gratuita por conta do Estado.”

Ao fundamentar a necessidade da criação das colonias para convalescentes, dizia o dr. Martirené, director da Assisten-

cia, “não é possível que a Assistencia Publica dê por cumprida a sua missão depois de ter attendido a phase aguda da molestia, faz-se ainda necessario devolver a saude ao enfermo ou, pelo menos, tratar de restabelecer as suas condições phisicas no sentido de lhe permittir ganhar o necessario para o seu sustento.”

“A Assistencia Publica não se deve descuidar desse assumpto, não só porque é uma disposição legal, como também porque é este um dos mais imperiosos principios de humanidade. Quem não se commoverá deante de um convalescente, recém-egresso do hospital. já fóra do periodo agudo da enfermidade, mas ainda fraco e debilitado, que vae pelas ruas, vacillante no andar, pallido e descarnado, em attitude de desengano, exteriorizando um estado de animo produzido não tanto pela extenuação phisica, como pela sombria visão das miserias que terá que soffrer com sua familia, emquanto não recuperar as forças perdidas?”

“Não se coaduna com os principios humanitarios da Assistencia Publica o despedir convalescentes dos nossos hospitaes com o conselho medico de bem se alimentar, não trabalhar por algum tempo e, se possível, passar uma temporada fóra da cidade.”

“Não podemos continuar com essa pratica hereje e illegal, pois não ignoramos que o convalescente pobre para comer terá que trabalhar ou mendigar.”

As palavras do dr. Martirené não cahiram em terreno safaro. Pouco depois, ao se abrir o testamento do senhor Gustavo Saint-Bois, verificou-se que, por uma das suas clausulas, aquelle senhor legava á Assistencia Publica a quantia de 300 mil pesos (cerca de 2.600 contos da nossa moeda) para a construcção da Colonia de Convalescentes. E assim o Uruguay possui hoje em Melilla (Departamento de Montevidéo) talvez a melhor colonia de convalescentes da America do Sul.

A Colonia de Convalescentes Saint-Bois tem como director o distincto facultativo dr. Hilarion Loriente e dispõe de accommodações para 320 convalescentes, distribuidos em 6 pavilhões e 12 salas, dotadas cada uma de diversos locaes para serviços annexos, inclusive para os convalescentes que soffram recahidas ou sejam atacados de doenças intercorrentes.

INSTITUTO PROPHYLACTICO DA SYPHILIS—A luta contra a syphilis está muito bem organizada no Uruguay. Além do syphilicomicio “Germán Segura”, dirigido pelo dr. Juan A. Rodríguez, a Assistencia auxilia os Poderes Publicos e o Conselho Nacional de Hygiene no desenvolvimento do Instituto de Combate á Syphilis, contribuindo com o seguinte: a) local e mobiliario; b) medicamentos; c) medicos dos Dispensarios que funccionam nas Dependencias da Assistencia Publica Nacional; d) praticantes; e) enfermeiros e serventes.

O Conselho Nacional de Hygiene proporciona: a) medicos para os dispensarios independentes dos hospitaes; b) laboratorios, pessoal e gastos com o funcionamento dos mesmos; c) gastos de secretaria e de propaganda.

Os poderes publicos auxiliarão a obra concedendo a isenção de direitos para o Neo-Salvarsan e outros arsenicaes utilizados nos dispensarios, assim como para os aparelhos e instrumentos usados no laboratorio do Instituto.

A acção conjuncta realizada pelos diferentes departamentos visa:

1.º) Fazer prophylaxia e tratamento da syphilis; 2.º) Atender nos dispensarios a todo o enfermo syphilitico ou que presuma sel-o, quer se trate ou não de indigente; 3.º) Educar ao enfermo e ao publico sobre a natureza da syphilis, instruindo-os sobre a gravidade e as terriveis consequencias, quando o doente não se trata e tambem instruindo-o sobre os meios para evitar o contagio.

ASYLOS NOCTURNOS — Estes asylos foram construidos com o legado deixado pelo bemfeitor da Assistencia Publica, sr. Gustavo Saint-Bois, e presta os seguintes beneficios: I — Dá alojamento durante a noite ás pessoas privadas de recursos e que careçam de alojamento; II — Proporciona rações alimentares; III — Proporciona roupas e calçados; IV Proporciona meios de hygiene como sejam: agua, sabão, banhos de chuva, roupa interior lavada, desinfecção das roupas, etc.; V — Proporciona inspecção medica, á qual deverão submeter-se todos os asylados; VI — Procura trabalho, indicando as officinas e fabricas; VII — Proporciona apoio moral; VIII — Distribue sopas e fornece pas-

sagens para pessoas desamparadas do interior do paiz ou do estrangeiro.

Com essa organização, a missão da policia é muito facilitada e todos tiram della grandes beneficios. Assim, diz o dr. Martirené: “A obra dos asylos nocturnos desempenha um papel importante na segurança e tranquillidade social”.

COLONIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL PARA OS PUPILLOS DA ASSISTENCIA PUBLICA — O systema de educação profissional dos pupillos da Assistencia Publica foi estabelecido por uma resolução do Conselho, em 27 de fevereiro de 1918.

A Assistencia Publica procura preparar melhor os pupillos para a luta pela vida. Para isso, possui estabelecimentos onde se proporciona ensino agro-pecuario a alguns e outros recebem instrução em officinas diversas.

A primeira colonia da Assistencia foi inaugurada em 26 de janeiro de 1927 e consiste numa escola industrial com capacidade para 120 alumnos. Os pupillos ingressam depois do periodo escolar, isto é, entre 13 e 15 annos, permanecendo na colonia até os 17 ou 18 annos, idade em que estão habilitados para exercer o officio que lhes foi ensinado.

Concluida a aprendizagem, a Assistencia colloca o pupillo nas officinas da cidade ou nas fazendas do interior.

Durante a estadia na colonia, os pupillos continuam recebendo instrução, comprehendido o desenho e a musica. As officinas comprehendem as seguintes: Serraria, Carpintaria, Alfaia-taria, Sapataria, Fabrica de Mosaicos, etc.

A secção “granja” occupa vasta superficie cultivada. Bellos jardins, avenidas, parques, pomares, campos de esporte, etc., completam a primeira colonia, que está localizada em Santa Lucia, a cerca de uma hora de trem de Montevidéo.

PROTECCÃO Á INFANCIA: — Não é tarefa facil resumir a formidavel organização de que dispõe o Uruguay para amparar as crianças daquelle paiz. Talvez não exista no mundo serviço tão perfeito. Basta lembrar que no Uruguay, qual em Sparta, o Estado se encarrega da educação physica, moral e intellectual de grande numero de crianças. Senão, vejamos rapidamente em que consiste a legislação uruguaya nesse particular:

Artigo 1.º — Desde a promulgação da presente lei, ficam

sob a vigilância do Estado, com o objectivo de velar pela sua vida e saúde, as crianças menores de dois annos, cuja situação se encontre comprehendida nas condições seguintes:

a) — As crianças confiadas a amas, fóra do domicilio dos paes, para serem alimentadas ao peito;

b) — As crianças confiadas a estranhos, fóra do domicilio paterno, para serem alimentadas artificialmente ou para cuidados geraes.

c) — Toda a criança cuja mãe se encontre collocada como ama ou que receba em seu domicilio outra criança para amamentar.

Facil é de se imaginar o numero de instituições e hospitaes necessarios para attender a todas as criancinhas, nas condições acima mencionadas.

Lamentamos não poder transcrever aqui, por exiguidade de espaço, os excellentes decretos que regulamentam esses serviços.

Diremos apenas que a Comissão de Protecção á Primeira Infancia depende do Conselho Directivo da Assistencia Publica Nacional e que a sua finalidade consiste em secundar este departamento em tudo que se relacione com a protecção á primeira infancia.

A Comissão é constituída pelo Director Geral da Assistencia Publica, por um membro do Conselho, pelo Medico-Chefe do Serviço de Protecção á Primeira Infancia e Serviço de Amas, pelos medicos encarregados dos consultorios das Gattas de Leite e pelo Director do Asylo Dámaso Larrañaga.

A' Comissão compete:

a) — A vigilância superior do funcionamento geral do Serviço de Protecção á Primeira Infancia e Serviço de Amas e propôr as medidas de aperfeiçoamento e organização;

b) — Investigar as causas que motivam o abandono da criança, particularmente das mais frequentes, e informar sobre os meios de sanal-as;

c) — Informar sobre as medidas indicadas com o objectivo de minorar a frequencia da debilidade congênita, a morbosidade e a mortalidade infantil;

d) — Organizar a propaganda educativa sobre o modo de criar a criança:

e) — Informar sobre a conveniencia de fundar no paiz obras de amparo e assistencia para a protecção das mulheres indigentes gravidas e das crianças menores de 3 annos, cujos paes ou encarregados, privados de recursos, não possam attender e propôr a organização correspondente, de accôrdo com as condições do meio;

f) — Organizar sub-commissões de Damas e propôr as pessoas que deverão constituil-as;

g) — Presidir aos concursos de lactantes que se realizarem nos consultorios das Gottas de Leite e distribuir os correspondentes premios;

h) — Relatar os assumptos de protecção á infancia, submettidos a seu estudo pelo Conselho Directivo da Assistencia Publica Nacional.

O Serviço de Protecção á Infancia dispõe:

a) — de um Hospital Maritimo construido com o donativo do dr. Alexandre Gallinal e que se destina a receber as crianças tuberculosas, pre-tuberculosas, predispostas, lymphaticas, debeis e rachiticas;

b) — do Asylo Maternal do Cerro, destinado a receber as crianças da população industrial;

c) — da Casa da Criança, destinada a receber as crianças menores de tres annos, expostas, orphans ou abandonadas;

d) — de um serviço externo a que estão affectas as crianças maiores de tres annos, pupillas da Assistencia Publica;

e) — do Asylo “Dámaso Larrañaga”, para collocação e vigilancia das crianças menores de seis annos que apresentem alterações na saude e para as crianças em idade escolar que sejam debeis ou pre-tuberculosas;

f) — de innumeradas escolas ao ar livre, ambulatorios e consultorios das “Gottas de Leite”, destinados a attender as crianças doentes de todas as idades.

Pelo que ficou dito se poderá formar pallida idéa do que é o Serviço de Protecção á Infancia no Uruguay, que bem merece ser cuidadosamente estudado pelos nossos pediatras.

PROTECÇÃO Á VELHICE: — As crianças recebem no Uruguay, como acabamos de vêr, a melhor assistencia possivel, mas nem por isso os que se acham collocados no outro extremo da vida

são esquecidos.

O Asylo Luis Piñeyro, criado em 1858, foi inteiramente reorganizado em agosto de 1917, e novos pavilhões foram construídos para abrigar a velhice desamparada.

O asylo comprehende duas secções: — uma para homens, outra para mulheres. Existem cerca de 800 asylados, divididos em secções de 200, comprehendendo as seguintes repartições: — Dormitorios com superficie de 6 mts.² para cada cama, aquecimento e serviços sanitarios correspondentes. Refeitórios. Galerias cobertas para os dias de chuva e estação fria. Salas de leituras e de visitas. Rouparia. Banhos. Lavatorios. Serviços sanitarios e banhos quentes.

O asylo está localizado em terreno amplo, com parques e jardins onde os anciões passeiam. Nos parques, protegidos contra o vento, os velhos encontram conforto em pequenos caramanchões aquecidos e dispõem de jogos e entretenimentos variados, o que torna a vida, dos que já perderam a esperança de melhores dias, mais suave e supportavel.

Junto ao asylo foi installado o Hospital Pasteur, para onde são removidos os casos de doenças agudas ou os que necessitam de assistencia medica mais assidua.

ASSISTENCIA PUBLICA — Excellente serviço é o de assistencia publica e o do Hospital de Prompto Socorro.

O que mais impressionou aos cirurgiões patricios foi o facto das victimas de accidentes nas vias publicas, que perdem braços ou pernas, receberem aparelhos mecanicos e orthopedicos, que lhes são fornecidos gratuitamente.

Eis ahi uma bella lição que nos dá o Uruguay.

ASSISTENCIA A ALIENADOS — Em materia de assistencia a alienados o Uruguay dispõe de um grande hospital — o Vilardebó.

Situado no centro da cidade, o Hospital de Vilardebó se assemelha, em suas linhas geraes, ao Hospital Nacional de Alienados do Rio de Janeiro.

Embora de construcção bastante antiga, este hospital está perfectamente aparelhado para preencher os seus fins.

Visitámos tambem a magnifica colonia de S. Lucía, hoje Colonia dr. Etchpare, em homenagem a um dos alienistas mais dedicados que tem tido aquelle paiz.

Nova, bem installada, dotada de excellentes officinas e de pequenos pavilhões isolados, a colonia de S. Lucía é, sem favor nenhum, uma das melhores da America do Sul.

E' digno do nota o facto de estarem todos os alienados do paiz assistidos convenientemente, não existindo nem um só em cadeias ou recolhimentos inadequados.

Em outra communicação, faremos considerações mais extensas sobre a assistencia a alienados no Uruguay e em Argentina.

Eis, presados consocios, em traços geraes, a organização da Assistencia Publica do Uruguay, digna de hombrear-se com as das grandes potencias do mundo.

